

“NA SOLIDÃO DO MEU CAPACETE...”

A VIAGEM.

MAURO COUTINHO DAMASCENO.

Na solidão do meu capacete... A viagem

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO ANTIGO

Quando Indagado sobre a minha expedição e o porquê dessa loucura, disse às pessoas que não acreditavam no meu potencial, na minha coragem e determinação em realizá-la, e que com isso tentaram-me desestimular e fazer desistir desse sonho tão antigo e agora tão real, e que está prestes a ser realizado: “Muitas são as razões que me motivam a buscar meus objetivos e a realizar os meus sonhos mais profundos”. Algumas dessas razões são nobres e dignas, outras são emergenciais e até mesmo casuais. Em verdade, o mais importante é que tenho projetos e sonhos realizáveis, metas definidas e firme disposição para persistir sempre.

Distinguir as palavras de otimismo e encorajamento das palavras de desestímulo é uma tarefa fácil. Usei, portanto, o bom senso e o discernimento para saber insistir no que realmente vale à pena, e naquilo que eu queria realmente, sem me deixar acovardar pelos discursos pessimistas das pessoas de pouca fé, projetei e realizei minha expedição sem, no entanto dar ouvidos aos desacreditados e pessimistas, viajei durante 118 dias, pelos caminhos do Brasil em uma motocicleta falcon nx 400cc Honda. Visitei e conheci todas as capitais Brasileiras, ilha de Marajó, Distrito Federal (Brasília), e ainda as principais cidades Brasileiras que estavam na minha rota pré-definida, segui em frente com muita fé, determinação e coragem, e graças a Deus, fui, vi e venci minhas limitações. De volta ao aconchego do lar, recebi o amor e o carinho das minhas filhas (Bruna e Dani) depois de uma longa ausência; e sei que há ainda novas fronteiras a serem atingidas, novas estradas a serem percorridas,

Na solidão do meu capacete... A viagem

muitas barreiras a serem quebradas, e muitas etapas a serem vencidas, enquanto os nossos sonhos não forem limitados".

"Nada na vida esta realmente em nossas mãos... Mas tudo está diante das nossas possibilidades, e é a possibilidade que me faz continuar e não a certeza. Uma espécie de aposta da minha parte. E embora possam me chamar de sonhador, louco ou qualquer outra coisa, acredito que tudo na vida é possível e realizável..." basta ter coragem, determinação e planejamento.

Mauro Coutinho Damasceno.



IN MEMORIAM

Ao meu grande amigo e irmão motociclista,"Sergio Antonio Bragagnolo", que com certeza, se aqui estivesse teria vibrado muito com a realização dessa minha façanha.

Saudades eternas meu amigo e irmão...

Na solidão do meu capacete... A viagem



Mapa do roteiro da expedição primavera 2009-Oiapoque-Chui, nos caminhos do Brasil, onde percorri aproximadamente 30.000 km de motocicleta, durante 118 dias de aventuras e liberdade.

Na solidão do meu capacete... A viagem



LOGOMARCA DA EXPEDIÇÃO

Na solidão do meu capacete... A viagem

AGRADEÇO A DEUS... INCONDICIONALMENTE.

Aos meus pais: João e Maria Damasceno, por me darem o dom da vida, me deixar existir e ser o que sou hoje.

As minhas queridas filhas: Bruna e Dani Damasceno, meus tesouros... Por que distância, saudades, separação e reencontros, idas e vindas, sonhos e realizações, são algumas das formas de amar verdadeiramente.

A todas as pessoas que me amam, e que ansiavam pelo meu regresso, que na angustia da longa e penosa espera, e na incerteza constante do reencontro, aguardavam ansiosamente...

Na solidão do meu capacete... A viagem

Mauro Coutinho Damasceno

AOS PATROCINADORES

Barril Competition.

Primacon.

Segurança Seguros.

Centro Educacional Primavera.

Revista Notícia do Mato Grosso.

AOS COLABORADORES

Fabiano Ferramentas.

CB Agrícola.

Zeca Viana.

Med Fórmula (Farmácia de Manipulação).

Refrigeração Pinguin.

Fabiana Equipamentos.

Metalúrgica Gaúcha.

Cotrimac.

Rogério Trevizan.

Auto Escola Senna.

**Aos irmãos motociclistas do Brazil Rider's,
Bodes do Asfalto e Falcões de Aço, pelo
apoio total durante toda a expedição
primavera 2009-Oiapoque-Chui.**

**...E a todas as pessoas indistintamente que
colaboraram direta ou indiretamente para
que a expedição alcançasse o sucesso
almejado.**

Na solidão do meu capacete... A viagem

... E também aquelas pessoas que de uma forma injusta, desejaram que a expedição não tivesse o êxito e o sucesso almejado e graças a Deus obtido, muito obrigado... Pois essas atitudes encorajaram-me ainda mais.

Na solidão do meu capacete... A viagem

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer.

Tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou.

Tempo de matar, e tempo de curar.

Tempo de derribar e tempo de edificar.

Tempo de chorar, e tempo de rir.

Tempo de prantear e tempo de saltar.

Tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras.

Tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar.

Tempo de buscar e tempo de perder.

Tempo de guardar e tempo de deitar fora.

Tempo de rasgar e tempo de coser.

Tempo de estar calado e tempo de falar.

Tempo de amar e tempo de aborrecer.

Tempo de guerra e tempo de paz. (Eclesiastes, 3-4).

Na solidão do meu capacete... A viagem

"Acima de tudo, na vida, temos necessidade de alguém que nos obrigue a realizar aquilo de que somos capazes. É este o papel dos verdadeiros" "AMIGOS".

AOS AMIGOS:

Diogo Souza da Silva.

Vladimir Sanchez.

Manoel Lúcio Redondo.

Alex Reis Menezes.

Manoel Esmeraldo Filho.

José De Moura (Major Moura).

Vilmar Kaizer.

Dr. Gilmar Racoski.

José Jaime de Lima.

Francisco Adevaldo de Lima.

Na solidão do meu capacete... A viagem

Mauro Coutinho Damasceno

“Nosso caráter, inteligência, coragem e determinação podem impressionar as pessoas, mas é a atenção o carinho e o amor que dedicamos a alguém que nos fazem brilhantes, únicos e inesquecíveis... Amo vocês Bruna e Dani minhas filhas e meus tesouros, os melhores presentes que Deus me deu.”



Momentos de solidão e saudades... Em algum lugar no meio da floresta Amazônica.

Na solidão do meu capacete... A viagem

Hoje entendo bem meu pai... Um homem precisa viajar, mas viajar por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.

(Amir Klink).